

# Quarenta chicotadas e prisão maior por crime de extorsão

Notícias  
Maputo  
14 de Junho  
de 1983

N. 14/6/83

**Dezasseis e oito anos de prisão maior foram as penas sentenciadas, respectivamente, a Salomão Lourenço, chefe da brigada operativa do SNASP e Dialgy Madhavjy, comerciante, ambos de Maputo, pelo Tribunal Popular Provincial do Maputo, por terem cometido o crime de extorsão de dinheiro no valor de 1 100 000,00 meticais a um comerciante de Homoine, em Inhambane.**

Foram ainda condenados na aplicação de 40 chicotadas cada um, das quais 30 serão dadas na primeira série e as restantes dez na segunda, de acordo com a Lei 5/83.

Salomão Tomás Lourenço, 27 anos, solteiro, deverá ainda restituir 500 contos que utilizou em proveito pessoal, fruto de extorsão a Manharlal Tribavandas, comerciante de Homoine, em Inhambane.

A história da extorsão começou em 1 de Dezembro do ano passado, quando Dialgy Madhavjy, comerciante e então residente no Hotel Tamariz, em Maputo, convidou Manharlal Tribavandas e um sobrinho deste, ambos

seus conhecidos, a visitarem o local onde vivia.

Estavam no quarto há algum tempo quando ouviram bater à porta e entrou um indivíduo que se identificou como agente do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP).

## FALSO AGENTE

Vinha ali revistar o quarto pois o hóspede Dialgy Madhavjy era «suspeito» de trocar ilegalmente moeda moçambicana por estrangeira. Rapidamente, fez uma breve revista sem nada encontrar.

Manharlal Tribavandas trazia, na

ocasião, 1 100 000,00 MT num saco para comprar mercadorias que necessitava para o negócio em Homoine.

Os três indivíduos encontrados no quarto foram conduzidos após a revista, à pastelaria Princesa, na Av. 24 de Julho.

Foi então que Dialgy Madhavjy, disse ao seu amigo, comerciante de Inhambane, para que desse 100 contos ao agente do SNASP para abafar o caso. Tribavandas recusou fazê-lo.

Salomão Lourenço não esteve com meias medidas, obrigou Tribavandas a entregar o saco que continha o dinheiro, alegando que este se destinava à troca ilegal de divisas.

Tribavandas e o seu sobrinho foram mandados embora com a promessa de que lhes seria devolvida aquela quantia depois da resolução do caso.